EUCARISTIA E INCARNAÇÃO

A Eucaristia atualiza, de forma sacramental, o Mistério da Incarnação. É o «mistério da fé» que atualiza a realidade humana do Filho de Deus no Seu Corpo e Sangue. Podemos dizer que reproduz o Mistério da Incarnação: pelo poder do Espírito Santo, o Filho de Deus fez-se homem e habitou entre nós.

O sacerdote, na Santa Missa, ao momento da consagração diz: *«Santificai estes dons derramando sobre eles o Vosso Espírito»*; depois pronuncia as palavras: «Isto é o meu corpo» «Este é o cálice do meu sangue», assim o Filho de Deus, pelo poder do Espírito Santo, torna-Se presente com mesma carne que recebeu da Virgem Maria. A Eucaristia atualiza à incarnação.

O prólogo do Evangelho de São João apresenta «o Verbo que se fez carne e habitou entre nós» (1, 14). Jesus ilustrou, com o Seu discurso sobre o Pão da Vida, a Sua presença na Eucaristia: *«O pão que Eu vos der é a minha carne para a vida do mundo»* (6, 51). O prólogo do Evangelho utiliza a palavra «carne» para significar a incarnação; Jesus usa a mesma palavra «carne», como na Última Ceia, para falar da Sua Presença na Eucaristia. Jesus ao afirmar: «Isto (é) a minha carne», usa a palavra «carne» que está na origem do termo «Incarnação», agora aplicado à Eucaristia.

A Eucaristia confere ao Mistério da Incarnação um alcance muito maior: permite que a carne do Filho de Deus se irradie e chegue a todos aqueles que são chamados a partilhar a filiação divina e a viver como filhos do Pai Celeste.

O Mistério da Incarnação é único, não se repete, mas se atualiza na Santa Missa, com a Sua presença sacramental. Jesus proclamou: *«Felizes os vossos olhos porque veem e os vossos ouvidos porque ouvem»* (Mt 13, 16). A felicidade desta bem-aventurança é também para nós porque, na Eucaristia, o Verbo feito carne se manifesta numa atualidade sempre nova. A Eucaristia permite-nos de acolher a presença de Cristo, como outrora os contemporâneos de Jesus.

Referindo-se àquela passagem do Evangelho de Mateus, em que se lê que os habitantes de Genesaré levaram os seus doentes a Jesus, *«e pediram que pudessem tocar, pelo menos, a orla da sua capa»* (Mt 14, 36), São João Crisóstomo comenta:

«Também nós tocamos... a orla da sua capa, ou antes, podemos dizer que nós possuímos o Cristo total. Com efeito, o seu corpo está agora aqui, diante de nós!» E prossegue: «Crede que também agora está aqui aquela mesa, à qual Jesus Se sentou» (Homilia sobre o Evangelho de Mateus 50, 2, P0 58, c. 507).

- Catecismo da Igreja Católica, nº 1327

- Cardeal Raymund Burke, *O Amor Divino Encarnado*, Ed. Caminhos Romanos, pp. 27-29

Comissão Teológica do Jubileu do Ano 2000, *Eucaristia, Sacramento de Vida Nova*, Paulinas, nº 2